

Razão de Dependência Demográfica

A razão de dependência demográfica pressupõe que jovens e idosos de uma população são dependentes economicamente dos demais. Nesse sentido, é um indicador do contingente que é suportado pela população potencialmente produtiva. Este boxe analisa esse indicador para o país e regiões geográficas, segmentando em população rural e urbana, em dependência de jovens e de idosos, e avalia as mudanças ocorridas de 2004 a 2013, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do IBGE.

Considerando como dependentes pessoas com até 14 anos e pessoas com 65 anos ou mais, tem-se:

$$RDT = \frac{n^{\circ} \text{ de pessoas com até 14 anos} + n^{\circ} \text{ pessoas com 65 anos ou mais}}{n^{\circ} \text{ de pessoas entre 15 e 64 anos}} \times 100$$

A Razão de Dependência Total (RDT) pode ser decomposta em Razão de Dependência de Jovens (RDJ) e Razão de Dependência dos Idosos (RDI), sendo:

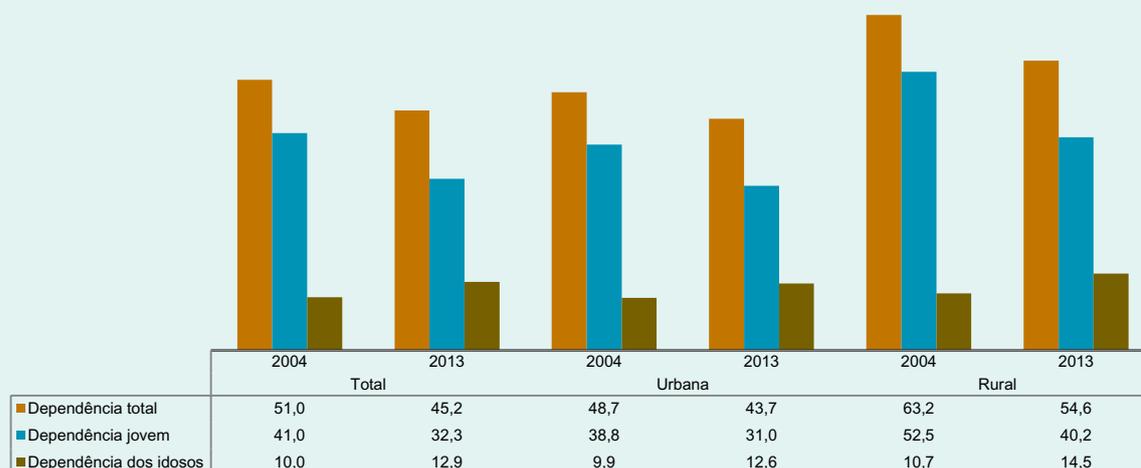
$$RDJ = \frac{n^{\circ} \text{ de pessoas com até 14 anos}}{n^{\circ} \text{ de pessoas entre 15 e 64 anos}} \times 100 ; e$$
$$RDI = \frac{n^{\circ} \text{ de pessoas com 65 anos ou mais}}{n^{\circ} \text{ de pessoas entre 15 e 64 anos}} \times 100$$

Do comparativo das populações de 2004 e de 2013, bem como da segmentação entre população rural e urbana, infere-se que:

- i) a RDJ é superior à RDI e, assim, indica perfil jovem da população brasileira;
- ii) o diferencial entre a RDJ e a RDI recuou 11,5 p.p. no período analisado;
- iii) a RDT é maior no segmento rural do que no urbano, tanto pela maior RDJ, quanto pela RDI;

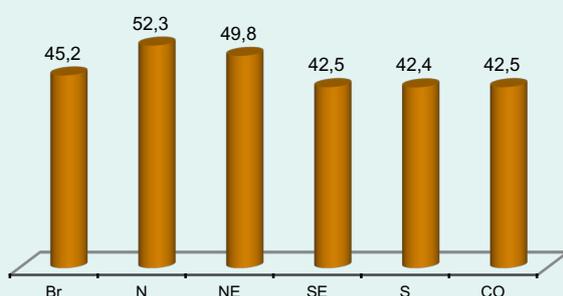
- iv) não obstante o aumento do RDI, houve redução da RDT de 2004 a 2013, devido à redução da RDJ;
- v) em 2013, em média, mil habitantes em idade produtiva tinham como dependentes 323 jovens e 129 idosos.

Gráfico 1 – Razão de dependência (%)



Fonte: Pnad/IBGE

Gráfico 2 – Razão de dependência regional – 2013 (%)



Fonte: PNAD/IBGE

Por regiões, em 2013, a maior dependência foi medida no Norte (52,3%) e a menor no Sul (42,4%), conforme gráfico 2. No Nordeste, a RDT supera em 4,6 p.p. a média nacional, o que é explicado pela maior dependência de jovens, visto que a de idosos é similar à nacional.

De 2004 a 2013, no Norte, a RDJ diminuiu e a RDI aumentou, com recuo de 2,9% na população com até 14 anos e acréscimo de 63,1% daqueles com 65 anos ou mais. Por sua vez, a dependência total diminuiu 10,3 p.p. (9,4 p.p. no caso da população urbana e 11,1 p.p. no da rural). No Nordeste, a população jovem diminuiu 11% e a de idosos aumentou 42,2%; e a RDT recuou 7,5 p.p. (com decréscimo de 10,3 p.p. na RDJ e acréscimo de 2,9 p.p. na RDI).

No período de análise, o número de jovens com até 14 anos diminuiu 10,4% no Sudeste - 28,1% no caso da população rural – e a população de idosos aumentou 40,7%. Assim, a RDT recuou 4,5 p.p. (7,4 p.p. no caso da população rural).

O Sul, apesar de abrigar a mais alta RDI entre as regiões, registrou em 2013 a menor

Tabela 1 – Razões de dependência

2013

Discriminação		RDT	RDJ	RDI	(%)
Brasil	Total	45,2	32,3	12,9	
	Urbana	43,7	31,0	12,6	
	Rural	54,6	40,2	14,5	
Norte	Total	52,3	43,4	8,9	
	Urbana	48,8	40,3	8,6	
	Rural	63,2	53,3	10,0	
Nordeste	Total	49,8	37,0	12,9	
	Urbana	47,1	34,6	12,4	
	Rural	58,0	43,8	14,2	
Sudeste	Total	42,5	28,8	13,7	
	Urbana	42,0	28,4	13,6	
	Rural	49,1	33,5	15,6	
Sul	Total	42,4	28,5	13,9	
	Urbana	41,9	28,7	13,2	
	Rural	45,7	27,4	18,3	
Centro-Oeste	Total	42,5	31,8	10,7	
	Urbana	42,0	31,6	10,4	
	Rural	47,2	33,8	13,4	

Fonte: PNAD/IBGE

RDT bem como a menor RDJ. Observe-se, na comparação com 2004, que a população com menos de 15 anos diminuiu 12,6% (36,9% no caso da área rural) e a população de pessoas com 65 anos ou mais aumentou 51,5%. Com isso, a RDJ diminuiu 7,9 p.p. e a RDJ aumentou 3,6 p.p., determinando redução de 4,3 p.p. na dependência total.

Em 2013, o Centro-Oeste apresentou RDT similar à do Sul, mas com dependência de jovens maior e de idosos menor (10,7%), esta última abaixo da média nacional (12,9%). Note-se ainda que a RDT reduziu 6,5 p.p. de 2004 a 2013.

Este boxe avaliou o processo de transição demográfica em curso no país, sob a perspectiva da população dependente (jovens e idosos). Para o período de 2004 a 2013, a esperança de vida ao nascer passou de 71,58 anos para 74,84 anos, enquanto a taxa de fecundidade total, de 2,14 para 1,77 filhos, e a taxa bruta de natalidade por mil habitantes, de 18,66 para 14,79. Nesse contexto, a razão de dependência total diminuiu em decorrência da menor dependência de jovens, dado que a de idosos aumentou. Conforme estimativa das Nações Unidas, a razão de dependência total deverá atingir 61% em 2050, dos 42,5% observados para 2013.